

**O MAIS-ALÉM DA ESCRITA EM FAZES-ME FALTA DE
INÊS PEDROSA: A ESCOLHA DA MORTE E A
INTENSIDADE PULSIONAL EM UM TEXTO ROMANESCO.**

Alcindo Miguel Martins Filho (UFF)
alcindomiguel@uol.com.br

Nossa comunicação está centrada na intensidade pulsional (no sentido freudiano), presente no texto de Inês Pedrosa (2002). Compreendemos que é preciso encontrar caminhos teóricos capazes de explicitar a carga afetiva e emocional, que a autora coloca em imagens, e que se manifestam quando estas se traduzem em palavras ao compor um texto romanesco. É importante notar que o texto está ligado a uma intensidade passível de ser percebida à leitura, e impossível de se justificar meramente pela escolha das palavras em seu sentido estrito, ou pelo arranjo textual em si mesmo, sem que se recorra a uma leitura muito específica capaz de revelar os vínculos entre intensidades pulsionais, palavras, imagens e texto. Neste sentido, buscaremos ler algumas passagens específicas, à luz de referências pertinentes de Kierkegaard (1968) e Freud (1917 e 1920).